

Tecnologia social e o movimento de mulheres da Favela do Complexo da Maré: A experiência da extensão do NEPP-DH/UFRJ junto ao Plano Estadual de combate à COVID 19 nas Favelas do Rio de Janeiro

Maria Celeste Simões Marques, professora associada PPDH/NEPP-DH/UFRJ e PPGJA/UFF, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, mcelmarques@gmail.com

Resumo:

Descrevemos o processo de construção de uma iniciativa coletiva em matéria de projeto público, que parte do reconhecimento da capacidade organizacional e técnica das forças sociais locais para tarefas emergenciais com a eclosão da pandemia, através de tecnologia social universitária e o movimento de mulheres no território da favela do Complexo da Maré.

Nosso relato e sistematização da experiência na perspectiva de uma ação de extensão no contexto da pandemia na nossa unidade universitária, que envolveu mais de 60 alunos de diferentes áreas de conhecimento, por força das suas características de engajamento e compromisso com a atuação e prestação de atendimento na favela e junto às mulheres atingidas pelas múltiplas violências materiais e simbólicas, que se deu em dois recortes: o do reforço da atuação considerando as exigências e desafios trazidos pelo impacto da pandemia, na nossa atuação permanente, em rede e no território e, na articulação política na esfera pública através da montagem de um bloco social e técnico de muitos atores, movimentos e redes para gerar meios e mobilizar recursos capazes de sustentar os esforços de cooperação solidária horizontal nos territórios de favelas e periferias, especialmente no entorno da UFRJ, com a infraestrutura desta.

Como resultado tivemos a convergência de forças na criação do Plano Estadual de combate à COVID 19 nas Favelas do Rio de Janeiro e no reposicionamento estratégico do NEPP-DH- Núcleo de Estudos em Política Públicas em Direitos Humanos – Suely Souza de Almeida, através de seus dois Centros de Referência de atendimento às Mulheres, o CRM-SSA (Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida, localizado na Cidade Universitária na Ilha do Fundão da UFRJ) e do CRMM-CR (Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, localizado na Vila do João, no Complexo de Favelas da Maré), para readequação de sua atuação em contexto sanitário emergencial com impacto dramático dos territórios já afetados pela segregação e violência sócio-espacial estruturais.

Palavras chaves: direito à vida; movimento de mulheres; redes sociais

I – Introdução

O trabalho traz o quadro brasileiro de morbidez e negacionismo no que tange à saúde dentre outros aspectos sócio-políticos e a importância do protagonismo das redes sociais horizontais na ação de vigilância sanitária e de iniciativas de proteção e acesso para as populações faveladas e ou periféricas no Estado do Rio de Janeiro. Com a criação do Plano de Enfrentamento do Covid 19 nas favelas, uma aliança entre atores sociais e os demais públicos se consolidou, destacando a importância da extensão universitária que se estruturou junto as redes e coletivos de mulheres, com destaque para a atuação no

Complexo de favelas da Maré, cuja população é de mais de 135 mil pessoas, ultrapassando o percentual de 9% da população favelada da capital do Estado a Cidade do Rio de Janeiro.

Nas lutas pelos direitos humanos das mulheres o agir estratégico tendo em conta subjetividade, corpo e território exigiu um protagonismo que mobilizasse a voz, a escrita e gerasse a presença e o reconhecimento da centralidade social da periferia e das favelas no Rio de Janeiro.

Nesta mesma conjuntura o associativismo popular na favela é reativado na chave dos coletivos de mulheres, desde a liderança que exercem numa sociedade civil local, até atuações que emergem como movimentos em rede e se articulam com segmentos da extensão universitária envolvidos com uma visão de mudança paradigmática nos trabalhos de extensão universitária.

A ação visava disseminar informações e materiais de apoios de prevenções e de cuidados referentes à pandemia COVID 19 à população alvo; promover o atendimento profissional remoto à população residente no Complexo da Maré durante a pandemia de COVID-19; facilitar o acesso remoto a serviços das áreas de assistência social, saúde, justiça, atenção a mulheres em situação de violência, dentre outras; mapear o funcionamento remoto dos serviços de assistência social, de saúde, de atendimento jurídico, de atenção às mulheres em situação de violência, dentre outros; monitorar o funcionamento remoto dos serviços de assistência social, de saúde, de atendimento jurídico, de atenção às mulheres em situação de violência, dentre outros campos; elaborar cartilhas/informes/tutoriais de orientações para assistência à população no enfrentamento ao COVID-19 relacionadas às áreas do direito, da assistência social, da saúde mental e da violência de gênero; levantar casos locais de perdas de vida durante o período da pandemia (censo/painel); colaborar para a garantia de direitos da população da Maré no que se refere às vulnerabilidades provocadas pela pandemia de COVID-19; elaborar um protocolo de atendimento psicossocial remoto para atenção aos impactos produzidos a partir da pandemia de COVID-19.

Tal projeto teve como objetivo enfrentar a COVID 19 em parte da favela do Complexo da Maré (Vila do João e entorno), via Centros de Atendimento às Mulheres, através de ação extensionista universitária com docentes, pesquisadores e discentes e com a infraestrutura da TIC da UFRJ.

II – Metodologia

Foi utilizada a pesquisa-ação como uma das muitas diferentes formas de investigação-ação, a qual pode ser definida como toda tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar uma prática.

Com a expertise acumulada em mais de 20 anos de atuação na acolhida e atendimento às mulheres, as equipes técnicas (assistentes sociais e psicólogos), do CRMM-CR, em regime típico de Centros de Referências, iniciaram o trabalho de prevenção e enfrentamento à pandemia do Covid 19 a partir da proposta comunicacional, na esteira do site “Se liga no Corona”, promovido pela parceira FIOCRUZ e em consonância com

o Plano Estadual de Enfrentamento a Covid 19 nas Favelas do Rio e Janeiro, no qual estava previsto o funcionamento do Centro de Apoio Social (CAS).

Um dos princípios fundamentais do Plano era a articulação entre a abordagem médica e sanitária e a abordagem social. Para tanto, propôs a instalação de um Centro de Apoio Social (CAS), que funcionasse em diálogo com a rede de CRAS, e como um espaço de articulação intersetorial emergencial com a área da saúde, e de interação entre poder público e sociedade. Aos CAS caberiam as seguintes funcionalidades: conceber e executar estratégias de comunicação; oferecer uma central de informações para a população com interface com sistemas universitários de teleatendimento; realizar a gestão e monitoramento de dados de vulnerabilidade social, epidemiológicos e de saúde; realizar ações sociais presenciais por meio da equipe de Agentes Comunitários de Apoio Social; oferecer apoio à remoção de corpos e sepultamento. O CAS organizou a comunicação a partir de dois tipos de estratégias: a comunicação à distância, a ser realizada pela central de informação; ou também por meio de rádios comunitárias.

À guisa de exemplo dos CAS, foi criado na FIOCRUZ o “Se liga no Corona” e na UFRJ o “Alô Maré”.

A metodologia de trabalho se desenvolveu através de reuniões (remotas, via plataforma Zoom) para monitoramento e avaliação das ações postas em curso, a fim de manter o fluxo de articulação entre universidade e comunidade. Os meios remotos foram viabilizados com a infraestrutura e orientação da TIC/UFRJ, que disponibilizou alguns tutoriais para fins de programação de linhas telefônicas e sistemas de informática, meio fundamental para a execução das ações remotas aqui tratadas. A utilização do recurso de programação telefônica SIGA-ME; o recurso de implantação no site e telefone celular, do serviço do FALE-CONOSCO (Ex.: aplicativo WIX); a conexão do celular à mesa de número fixo da UFRJ para prospecção (aplicativo Zoiper ou <http://www.velans.com.br/arquivos/datasheets-yealink/Yealink%20SIP-T19%20E2%20Datasheet-port.pdf>); tele reuniões com e sem vídeo., foram o arcabouço tecnológico que deu suporte a ação.

A ação buscou reunir docentes, profissionais e estudantes das áreas de serviço social, psicologia, direito, ciências sociais, pedagogia, geografia, história, comunicação, enfermagem, dentre outras áreas afins para o atendimento integral à população da Maré durante a pandemia de COVID-19. Todas as fases do projeto foram realizadas de forma interprofissional a partir de uma perspectiva inter e transdisciplinar, eis que a facilitação do acesso é complexa e extrapola os limites disciplinares, de modo que as ações fossem articuladas entre os diferentes saberes, considerando a integralidade das ações.

III – Resultados e Discussão

Assim nasceu no NEPP-DH/UFRJ, com o apoio técnico do CRMM-CR (Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa) e do CRM- SSA (Centro de Referência para as Mulheres Suely de Souza Almeida, situado na Cidade Universitária da Ilha do Fundão), a proposta do “Alô Maré”, promovida como uma ação de extensão universitária pelo viés comunicacional, serviço executado de forma remota, com o amparo de toda a

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação da UFRJ, a atender, especialmente, as mulheres e suas famílias, consideradas as já usuárias dos serviços do CRMM-CR/NEPP-DH, de parte do território do Complexo de Favelas da Maré, RJ.

Foram realizados teleatendimentos, acolhidas, mapeamento e informes serviços ativos no território, orientações de saúde por meio e cards no Instagram, elaboração de cartilha, capacitação de estudantes quanto a prevenção e no enfrentamento ao Covid 19, apoio na segurança alimentar local e interlocução com movimentos sociais locais.

Tais ações foram ampliadas com o trabalho em Rede, no território da Maré, envolvendo outros atores de movimentos sociais locais, tais como os integrantes da Rede RAMM (Rede de atendimento a Mulheres da Maré), Casa das Mulheres, Luta pela Paz, Frente de Mobilização da Maré, dentre outros.

O projeto comportava parcerias intra institucionais, com demais Núcleos e unidades da UFRJ e interinstitucionais, especialmente com Universidades, Instituições, Centro de Pesquisas e Representações Comunitárias e Movimentos Sociais.

A ação buscou reunir docentes, profissionais e estudantes das áreas de serviço social, psicologia, direito, ciências sociais, pedagogia, geografia, história, comunicação, enfermagem, dentre outras áreas afins para o atendimento integral à população da Maré durante a pandemia de COVID-19.

Com os telecontatos e teleatendimentos e com o desenvolvimento de materiais informativos, esperava-se facilitar o acesso da população residente no complexo da Maré aos serviços em efetivo funcionamento de saúde, funerário, de assistência social, ao sistema de Justiça, dentre outros. Acreditava-se que as ações a serem desenvolvidas neste projeto poderiam contribuir com o monitoramento das políticas públicas que tiveram suas dinâmicas de funcionamento alteradas neste quadro de pandemia.

A interação dialógica está no cerne desta ação de extensão na medida em que esta consiste num desdobramento de atividades de um Plano construído em diálogo com diversos agentes sociais: entes governamentais, lideranças de várias favelas do Rio de Janeiro, instituições de pesquisa em saúde, universidades, etc. Nesse sentido, pretendeu-se prosseguir com esta metodologia de trabalho, através de reuniões (remotas semanais) para monitoramento e avaliação das ações postas em curso, a fim de manter o fluxo de articulação entre universidade e comunidade.

O projeto pretendeu criar um espaço de formação não apenas acadêmica aos estudantes participantes, com incentivo à elaboração de artigos científicos e projetos de pesquisa, mas principalmente cidadã e humana, ampliando as temáticas trabalhadas, indissociavelmente, em atividades de ensino e pesquisa, por meio do engajamento nas atividades extensionistas de interação com as populações mais vulneráveis, cujos riscos se acentuaram com o cenário da pandemia da COVID-19. Pretendeu-se trabalhar com 20 alunos extensionistas por período, que executariam tarefas mediante acompanhamento, capacitação e supervisão dos profissionais técnicos e docentes, para fins de desenvolvimento de materiais informativos e contatos meramente informativos (tele informações), além de desenvolvimento de pesquisas e relatórios. A atividade foi descontinuada em dezembro de 2022 e propiciou formação de 74 alunos de graduação de diferentes ramos de saberes. Como público interno da Universidade, dentre os estudantes,

técnico-administrativos e/ou docentes da UFRJ contou com mais de uma centena de pessoas.

IV – Conclusões

Consideramos que o projeto de enfrentamento à Covid nas Favelas do Rio de Janeiro, iniciado com ações em 54 projetos (com mais 40 em preparação) nas favelas, permitiu identificar um caminho de resistência em defesa da vida, que disputou na cidade com o repertório negacionista a partir do reforço de práticas de cuidado e acesso a direitos sustentadas no associativismo popular, com seus circuitos horizontais, organização em rede, aplicando tecnologias sociais e comunicacionais que fortaleceram práticas de solidariedade via articulações de alianças e parcerias as mais diversas, com destaque para a segurança alimentar.

A articulação das Universidades e centros de pesquisa, com movimentos sociais e a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro abriu um importante veio para o enfrentamento da Covid-19 a partir do fortalecimento das práticas espaciais desenvolvidas por grupos, redes e movimentos das favelas. Neste quadro é importante destacar a orientação e a observação técnica derivada do diálogo com o Sistema FIOCRUZ nas suas interfaces e interações com os territórios periféricos, favelas e populações mais marcadas pelas segregações sociais, espaciais, de classe, étnicas e de gênero.

Tais ações tiveram nos movimentos de mulheres locais e nas ações de mulheres parlamentares, especialmente as negras, um protagonismo ímpar quanto ao direito à vida em meio ao negacionismo político-social que marcou a morbidez desse período no país.

A opção foi a de contribuir em várias frentes para gerar práticas de distanciamento social e vigilância sanitária nos distintos recortes do território, de contribuir para a organização de diversos dispositivos e inovações para a ação que evitasse o colapso e melhorasse as performances da oferta adequada de equipamentos e serviços básicos a partir da ação junto ao conjunto de atores que apoiam os distintos formatos de atendimento e comunicações presentes no território. Para, desta forma, atuar na contenção, assistência e atendimento em todo o ciclo do planejamento público necessário para implementar as medidas sanitárias na sua relação com protocolos, fluxos e do plano nacional de imunização (com testagem e vacinação) que se articula com a gestão integrada de políticas a partir das análises e informações construídas a contrapelo em relação ao governo federal, sobre a realidade do ambiente da propagação do vírus. Criar as condições de montar um processo de programado em matéria de atuação institucional e publica com medidas qualificadas é condição necessária para a proteção da vida. Mas é preciso que se traduza nas condições reais de desigualdade para praticar os protocolos adequados, consideradas as especificidades e respeitadas as oitivas organizadas. Neste quadro é que se formulou e montou ao longo de um ano de luta o processo de formulação e aprovação de um Plano de enfrentamento da Covid-19 nas favelas.

O fato é que a coalisão potente de atores das favelas e as Universidades, com suas diversas atuações extensionistas e de pesquisas, entraram em cena e executaram políticas públicas de base em meio a uma disputa dura e complexa dos territórios numa cidade marcada

pelo tripé: urbanismo de guerra, urbanismo de mercado e agendas de “guerra”, como é o caso da cidade do Rio de Janeiro e de grande parte dos municípios do Estado do Rio de Janeiro. O custo para vencer as primeiras ondas da epidemia foi muito duro e dependeu destas alianças em defesa do direito à saúde e à vida que resgataram as funções públicas das agências responsáveis por cumprir o contido no preceito constitucional previsto no artigo 6º da Carta Magna brasileira.

V – Bibliografia

BRASIL/Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (2006), Norma Técnica de Uniformização: Centros de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência, Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres.

BRASIL/ Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (2011), Política Nacional de Enfrentamento a Violência contra Mulher, Brasília: Secretaria de Políticas para as Mulheres.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Recomendações para a Organização de Centros de Isolamento Assistido COVID-19, Proqualis, abril, 2020.

COELHO, V. S. P. et al. Vale apostar na Atenção Primária à Saúde contra a Covid-19? Disponível em: <http://novosestudios.uol.com.br/vale-apostar-na-atencao-primaria-a-saude-contra-a-covid-19/>, acessado em: 17 de abril de 2020. NA. NOVEL CORONAVIRUS MAP. Disponível em: <<https://infographics.channelnewsasia.com/covid-19/map.html>>, acessado em: 11 de abril de 2020.

FREIRE, Paulo. A educação como prática de liberdade. Paz e Terra, 1967. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Relatório Final do VI Congresso Interno, 2010.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Carta de Serviços da Fiocruz, 2014. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Linha de Tempo (Eventos que marcaram a história da Fiocruz). Disponível em < <https://portal.fiocruz.br/linha-do-tempo>>, acessado em: 11 de abril de 2020.

HOLLANDER, J. E.; CARR, B. G. Perspective - Virtually Perfect? Telemedicine for Covid-

19. The NEW ENGLAND JOURNAL of MEDICINE. DOI: 10.1056/NEJMp2003539

Organização Pan-americana de Saúde (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid

19&Itemid=875>, acessado em: 11 de abril de 2020.

RIO DE JANEIRO. Painel Rio COVID-19. Disponível em: <<https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>>, acessado em: 11 de abril de 2020. LEE, V. J.; CHIEW, M. P.; KHONG, W. X.

Interrupting transmission of COVID-19: lessons from containment efforts in Singapore. [published online ahead of print, 2020 Mar 13]. J Travel Med. 2020; taaa039. doi:10.1093/jtm/taaa039

MARQUES, M. C. S. e AUGUSTO, C. B. Um olhar jurídico a partir da residência multidisciplinar em atenção integral às mulheres, política de gênero e direitos humanos – Brasil. Gênero, direitos humanos e ativismos — Atas do V Congresso Internacional em Estudos Culturais. 110-117. Universidade de Aveiro, Portugal, 1a edição: setembro de 2016. <http://estudosculturais.com/congressos/vcongresso/>

RIO DE JANEIRO. Painel Rio COVID-19. Disponível em: <<https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>>, acessado em: 11 de abril de 2020.